

'O UNIVERSAL PELO REGIONAL': uma análise da trajetória histórica da política de internacionalização na Universidade Federal do Ceará

'The Universal through the Regional': an analysis of the historical trajectory
of the internationalization policy at the Federal University of Ceará

'Lo Universal por lo Regional': un análisis de la trayectoria histórica de la
política de internacionalización en la Universidad Federal de Ceará

MÁRCIA MONALISA DE MORAIS SOUSA GARCIA*, ALCIDES FERNANDO GUSSI

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. *Autora correspondente. E-mail: marciamonalisa@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória histórica da política de internacionalização da Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando compreender o processo de instituição de uma política de internacionalização na UFC em diferentes períodos históricos e identificar as políticas e estratégias adotadas pela Administração Superior da UFC ao longo do tempo. Para tanto, fundamentamo-nos nas proposições de Mary Douglas (1998) para compreender processos de institucionalização e na noção de trajetória institucional de uma política, desenvolvida por Gussi (2008). Metodologicamente, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises de documentos produzidos pela Administração Superior. A análise da trajetória histórica da política de internacionalização da UFC revela que o desejo de ser internacional surgiu antes da fundação da Universidade, sendo orientada, contudo, por uma perspectiva euro-norte-centrada e que, ao longo dos anos, a política de internacionalização da UFC foi adquirindo variadas trajetórias em distintas gestões e contextos históricos.

Palavras-chave: educação superior; política institucional; internacionalização; trajetória histórica.

Abstract: This article aims to analyze the historical trajectory of the internationalization policy of the Federal University of Ceará (UFC), seeking to understand the process of establishing an internationalization policy at UFC across different historical periods and to identify the policies and strategies adopted by UFC's Senior Administration over time. To this end, we draw on the propositions of Mary Douglas (1998) to understand the processes of policy institutionalization and on the concept of the institutional trajectory of a policy, developed by Gussi (2008). Methodologically, bibliographic research and analyses of documents produced by the Senior Administration were conducted. The analysis of the historical trajectory of UFC's internationalization policy reveals that the desire to become international emerged even before the University's foundation. However, it was guided by a Euro-North-centric perspective, and over the years, UFC's internationalization policy has acquired different meanings under different administrations and historical contexts.

Keywords: higher education; institutional policy; internationalization; historical trajectory.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria histórica de la política de internacionalización de la Universidad Federal de Ceará (UFC), buscando comprender el proceso de institucionalización de una política de internacionalización en la UFC en diferentes períodos históricos e identificar las políticas y estrategias adoptadas por la Administración Superior de la UFC a lo largo del tiempo. Para ello, nos basamos en las propuestas de Mary Douglas (1998) para comprender los procesos de institucionalización de una política y en la noción de trayectoria institucional de una política, desarrollada por Gussi (2008). Metodológicamente, se realizaron investigaciones bibliográficas y análisis de documentos producidos por la Administración Superior. El análisis de la trayectoria histórica de la política de internacionalización de la UFC revela que el deseo de ser internacional surgió antes de la fundación de la Universidad, aunque estuvo orientado por una perspectiva euro-norte-centrista y que, a lo largo de los años, la política de internacionalización de la UFC adquirió distintos significados en diferentes gestiones y contextos históricos.

Palabras clave: educación superior; política institucional; internacionalización; trayectoria histórica.

INTRODUÇÃO

Nossa universidade será regional até o ponto em que, partindo do dado concreto da realidade nordestina, não perca a sua característica de universalidade e, assim, tenha como norma básica de ação realizar 'o universal pelo regional' (Martins Filho, 1965, p. 89, grifo do autor).

A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada por meio da Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e tem como lema o termo 'o universal pelo regional', institucionalizado pelo primeiro reitor da Universidade, Prof. Antônio Martins Filho, filosofia que orienta a política da universidade em seus 70 anos de existência e que ao longo do tempo foi ganhando novos significados.

Assim, considerando que as ideias do primeiro reitor da UFC têm forte sedimentação na gestão da Universidade, orientando a política educacional até hoje, busco, neste artigo, compreender qual o lugar do 'regional' na política institucional a partir de um resgate histórico de seu processo de internacionalização.

A motivação para a realização desta pesquisa surge a partir de minha participação, de 2023 a 2024, no curso de extensão em Gestão da Internacionalização Universitária Latino-Americana, desenvolvido pela 'Red de Investigadores y Gestores en Internacionalización de la Educación Superior de América Latina (REDALINT)'¹, que tem como objetivo desenvolver um ciclo de formação sobre a internacionalização universitária na América Latina, sob sob um olhar voltado às necessidades da região.

A partir desse curso, fui instigada a refletir sobre a universidade onde trabalho, buscando compreender como se deu o processo de instituição de uma política de internacionalização². Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar a trajetória histórica da política de internacionalização da UFC. Como objetivos específicos, pretende-se: a) compreender como se deu o processo de instituição de uma política de internacionalização na UFC em diferentes períodos históricos; e b) identificar as políticas e estratégias adotadas pela Administração Superior da Universidade Federal do Ceará ao longo do tempo.

¹ Formada pela Universidad Nacional del Comahue (Argentina), Universidad Nacional del Sur (Argentina), Universidade de Vale do Rio dos Sinos (Brasil), Universidade de Caxias do Sul (Brasil) e Universidad de la Frontera (Chile).

² Este artigo é resultado de análises iniciais de uma pesquisa etnográfica em andamento, iniciada em 2021 no âmbito do doutorado em Educação, na área de Antropologia da Educação, cujo objetivo é analisar as trajetórias institucionais da política de internacionalização da UFC (universidade onde trabalho desde 2011 como servidora técnico-administrativa) por meio dos discursos, das práticas dos sujeitos e das relações de poder mobilizadas nesse processo na Universidade.

Metodologicamente, para resgatar esse processo histórico, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises nos principais documentos produzidos pela Administração Superior da UFC, como boletins históricos, planos de desenvolvimento institucionais, resoluções, dentre outros, buscando elementos que revelem como a Universidade despertou para a dimensão internacional do ensino, quais os discursos e práticas produzidos desde então e como foram se transformando ao longo do tempo.

Destaca-se a relevância deste estudo para uma melhor compreensão acerca do processo de internacionalização da UFC, sobretudo se considerarmos que são raros os estudos de natureza histórica sobre a internacionalização universitária brasileira. Para Le Goff (1990), a história permite um diálogo entre o passado e o presente, sendo possível obter informações sobre processos e fatos ocorridos no passado que podem explicar o presente.

Ao explorar a trajetória histórica da internacionalização da UFC, espera-se contribuir para um entendimento mais profundo das dinâmicas que moldaram e moldam essa instituição. Além disso, o estudo pode colaborar para o avanço do conhecimento, abrangendo não somente a internacionalização, mas também a gestão desse processo nas instituições.

Este estudo ganha maior relevância no ano em que a Universidade celebra seus 70 anos de fundação, contribuindo para reconstruir a trajetória histórica da internacionalização da UFC, consistindo em um mapeamento sobre os caminhos dessa política na Universidade. Esse olhar ‘para dentro’ servirá, ainda, para apontar novos caminhos e trajetórias possíveis de internacionalização.

Desse modo, este artigo está organizado em cinco partes, além desta introdução. Na segunda parte, apresento a perspectiva teórico-metodológica escolhida para o desenvolvimento da pesquisa. Na terceira parte, discorro sobre o processo histórico de desenvolvimento de uma política de internacionalização da UFC desde sua fundação até os dias atuais. Na quarta parte, desenvolvo uma análise da trajetória histórica da política. E, por fim, as considerações finais.

PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este trabalho fundamenta-se teoricamente nas ideias da antropóloga Mary Douglas (1998), que, em sua obra *Como as instituições pensam*, defende que os indivíduos não tomam decisões sozinhos, mas são conduzidos pela existência de um pensamento institucional que os orienta em suas percepções e ações. A autora defende que existe uma base compartilhada de conhecimento, que faz com que os indivíduos tomem decisões institucionalmente orientadas. Para ela, “[...] a instituição propicia as categorias dos pensamentos de seus membros [...]” e “[...] fixa identidades” (Douglas, 1998, p. 132).

As proposições de Douglas (1998) são importantes para entendermos como se dá o processo de institucionalização de uma política, o que nos possibilita

compreender como as concepções e valores em torno da internacionalização são instituídas na Universidade. Isso ocorre porque, a partir desse ponto de vista, a universidade se constitui em uma instituição produtora de sentidos, de valores, práticas e lógicas compartilhadas. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como a internacionalização é instituída na Universidade.

Para construir a trajetória histórica da política de internacionalização da UFC, amparamo-nos na noção de trajetória de uma política proposta por Gussi (2008), que entende que as políticas estão submetidas a incessantes transformações advindas de forças e intencionalidades internas e externas, além de estarem circunscritas por aspectos culturais das instituições que operam com a política.

Para resgatar esse processo histórico, inicialmente, realizei visitas ao Memorial da UFC a fim de acessar documentos produzidos entre 1956 e 1970 pelo Departamento de Educação e Cultura (DEC), setor responsável pelas relações internacionais da UFC naquele período, com a finalidade de encontrar elementos que mostrassem como a Universidade despertou para a dimensão internacional do ensino, quais os discursos e práticas produzidos desde então e como foram se transformando ao longo do tempo.

Nesse processo de descobertas, também me debrucei sobre livros que contam a história da UFC, bem como documentos produzidos pela gestão da Universidade, pois, segundo Smith (2005), as instituições são 'organizações sociais textualmente mediadas', em que todo registro textual é capaz de delinear cadeias de ação, uma vez que se constituem em ordenamentos organizacionais, sendo fundamental para a construção do percurso histórico da política de internacionalização da UFC.

Os documentos, na perspectiva de Vianna (2014, p. 47, grifo do autor), grifo do autor "[...] fabricam um 'processo' como sequência de atos no tempo, ocorrendo em condições específicas e com múltiplos e desiguais atores e autores [...]", auxiliando a rastrear discursos, conexões, interações, tensões institucionais e jogando luz sobre o movimento da internacionalização na UFC.

Com base nisso, analisei documentos institucionais de distintos períodos históricos a fim de apreender como foi se formando a cultura institucional relativa à internacionalização, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Documentos institucionais analisados

Documentos institucionais
<ul style="list-style-type: none">- Boletins informativos emitidos entre 1956 e 1970;- Relatórios, Portarias, Provimentos, Resoluções;- Relatórios de gestão produzidos entre 2003 e 2023;- Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs);- Plano de Internacionalização da UFC;- Materiais institucionais produzidos para divulgar ações de internacionalização;- Notícias veiculadas na página institucional da Universidade.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses documentos são como artefatos culturais, cuja compreensão é fundamental para se desvelar como determinadas narrativas institucionais foram produzidas. A análise de documentos institucionais possibilitou uma compreensão mais aprofundada do movimento de fundação da Universidade e o processo histórico de internacionalização da UFC.

DIMENSÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Para apresentar a dimensão histórica do processo de instituição de uma política de internacionalização na UFC, esta seção está dividida em três partes, sendo a primeira relativa à formação de um pensamento institucional, nos termos de Douglas (1998), acerca da ideia de internacionalização, mais especificamente durante a gestão do primeiro reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho (1955-1967), que esteve à frente da gestão da Universidade por 12 anos.

Na segunda parte, apresentamos como se deu a expansão da internacionalização da UFC entre 1970 e 1990, período marcado principalmente pela ampliação de cursos de pós-graduação na Universidade. E, na última parte, desenvolvemos sobre o processo de instituição da política de internacionalização a partir dos anos 2000, marcado, sobretudo, pelo aumento de programas de internacionalização formulados pelo governo federal, como o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), criado durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016) e o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), instituído durante o governo Temer (2016-2018), ainda em implementação nas universidades brasileiras.

A formação de um pensamento institucional voltado à internacionalização na Universidade Federal do Ceará (1954 a 1967)

A UFC foi criada em 1954 em um contexto desenvolvimentista, pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, reitor da UFC entre 1955 e 1967, entendia que a Universidade tinha um compromisso com questões coletivas com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional como um meio de se atingir o universal. Para o reitor Martins Filho,

[...] a missão que incumbe à Universidade moderna [é a] de, assimilando o espírito da época em que vivemos, cooperar com o Poder Público, na solução de problemas da coletividade. Essa missão, na nossa hipótese, deve constituir-se o substrato de todas as atividades universitárias, imprimindo características e conteúdo regionais ao estudo das diversas especializações. É que, situada

numa área geográfica ainda subdesenvolvida, a Universidade do Ceará tem para com o meio os mais sérios compromissos, cabendo-lhe influir decisivamente na recuperação econômica e social do Nordeste (Universidade Federal do Ceará [UFC], 1958).

Com base nessa ideia de universidade, surgiu o lema 'o universal pelo regional', filosofia que orienta a política educacional da UFC desde sua fundação e, ao longo do tempo, tem ganhado novas significações nos discursos institucionais, na tentativa de expressar o desejo institucional da UFC em se tornar cada vez mais internacionalizada.

Na primeira visita ao acervo do Memorial, pisei no mesmo espaço onde funcionava o Departamento de Educação e Cultura (DEC), responsável à época pelas atividades de internacionalização da Universidade. Fui recebida pelo historiador do Memorial, quem me apresentou o acervo e me deu informações relevantes sobre essa Universidade que já começou querendo ser internacional a partir da realização da Embaixada Clóvis Beviláqua, que consistiu em uma excursão de cinco bacharelados da Faculdade de Direito, realizada em 1949, antes da fundação da UFC, e liderada pelo Prof. Antônio Martins Filho, com destino a países europeus como Portugal, Espanha, França, Suíça e Itália, com a finalidade de realizar uma “[...] visita de cordialidade e de intercâmbio cultural à nobre e veneranda Universidade de Coimbra e bem assim a outros Centros Universitários do Velho Mundo [...]”, segundo consta nos registros da *Revista da Faculdade de Direito do Ceará*, datada de 1949 (Faculdade de Direito do Ceará, 1949).

A ideia de realizar um intercâmbio cultural pela Europa parecia, a princípio, 'irrealizável', devido à falta de recursos orçamentários, uma vez que a excursão era considerada um empreendimento 'arrojado' e um 'luxo'. Contudo, o Prof. Martins Filho “[...] assumiu pessoalmente inteira responsabilidade quanto à parte financeira da viagem” (Faculdade de Direito do Ceará, 1949). Assim, no dia 19 de julho de 1949, os estudantes partiram a bordo do navio nacional 'Mauá', do Porto de Recife com destino à Europa, onde tiveram a oportunidade de conhecer universidades, museus, embaixadas, importantes equipamentos culturais e históricos do Velho Mundo, além de experimentarem a cultura de cada lugar. Tal evento denota que a UFC já se inicia com a ideia de que uma universidade se realiza internacionalmente.

A partir da análise dos documentos históricos e do relato do historiador, observa-se que, em sua fase de criação, a UFC importa a ideia de universidade da Europa³ e, posteriormente, dos Estados Unidos. Os boletins informativos mostram que a primeira visita recebida e registrada foi do Embaixador de Portugal em 15 de julho 1956, conforme Figura 1:

³ As universidades do Sul Global foram, desde o início, moldadas por um projeto civilizatório ocidental, que tinha na ciência moderna seu paradigma de progresso e razão (Sousa Santos, 1998). Esse projeto trouxe (e traz) consigo um modo de produzir conhecimento eurocêntrico e culmina em uma dependência epistemológica que faz do conhecimento, nos termos de Mignolo (2017), uma mercadoria de exportação da modernização.

Figura 1 – Visita do Embaixador de Portugal à UFC

Fonte: UFC (1956, p. 8).

Observa-se que a inserção da dimensão internacional na UFC ocorreu de forma gradual a partir da implantação da Universidade, sendo marcada em 1957 pela criação da Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural, vinculada ao Departamento de Educação e Cultura (DEC). Nesse período, as relações internacionais da UFC envolviam, principalmente, a visita de representantes governamentais estrangeiros, como embaixadores, cônsules, professores estrangeiros, bem como viagens do reitor e alguns docentes ao exterior em busca de estabelecer cooperações.

Encontrei, nos escritos, intercâmbios estabelecidos com instituições de educação do Norte Global e com países da América Latina, como México, Argentina, Chile, Venezuela e Uruguai, como consta na Figura 2:

Figura 2 – Intercâmbio cultural

INTERCÂMBIO CULTURAL

A Universidade do Ceará vem mantendo, através do seu Serviço de Documentação, proveitoso intercâmbio com as Unidades de Ensino Superior e as instituições culturais do Brasil e dos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, México, Argentina, Chile, Venezuela e Uruguai. Esta aproximação entre países, efetuando-se com a permuta de publicações literárias e didáticas, é das mais importantes, estando sendo ampliada constantemente.

Fonte: UFC (1958, p. 13).

A primeira missão ao exterior do então reitor Martins Filho foi para os Estados Unidos, para visita a universidades e instituições oficiais com a finalidade de adquirir equipamentos e trazer professores estrangeiros para ministrarem cursos na Universidade, como mostra a Figura 3:

Figura 3 – Viagem do Reitor ao Estrangeiro

VIAGEM DO REITOR AO ESTRANGEIRO
(Processo Nº 497/57)

O Magnífico Reitor submeteu ainda à apreciação do Egrégio Conselho Universitário o seu projeto de viagem ao estrangeiro, em caráter oficial. Na sua Exposição de Motivos esclarecia que o objetivo principal de sua viagem seria uma visita aos Estados Unidos da América do Norte, junto a cujo Governo, por intermédio do seu Departamento de Estado, procuraria estudar a possibilidade da aquisição de equipamentos especializados. Por outro lado, pretendia o Magnífico Reitor visitar Universidades e centros de cultura, observando o seu funcionamento e analisando sugestões ali recebidas, no que fôsem aplicáveis ao nosso meio.

Também era propósito do Reitor visitar centros universitários de outros países, estudar a possibilidade de contratar técnicos e professores estrangeiros de renome, a fim de, no Ceará, ministrarem cursos de interesse da Universidade. O Conselheiro Fernando Leite manifestou-se favorável à realização da viagem, lembrando que a mesma só viria trazer benefícios para a cultura de nosso Estado. A seguir, o Conselheiro Newton Gonçalves se pronunciou com igual opinião. Posta a matéria em votação, deliberou o Conselho, unânimemente, autorizar a viagem, em caráter oficial, em face do que ficou a Comissão de Finanças e Orçamento incumbida de fixar a importância a ser destinada pela Universidade para as despesas a serem realizadas com a aludida viagem, por conta da verba de Serviços Educativos e Culturais ou de outros que melhor se ajustem a êsse objetivo. Em seguida, foi encerrada a sessão.

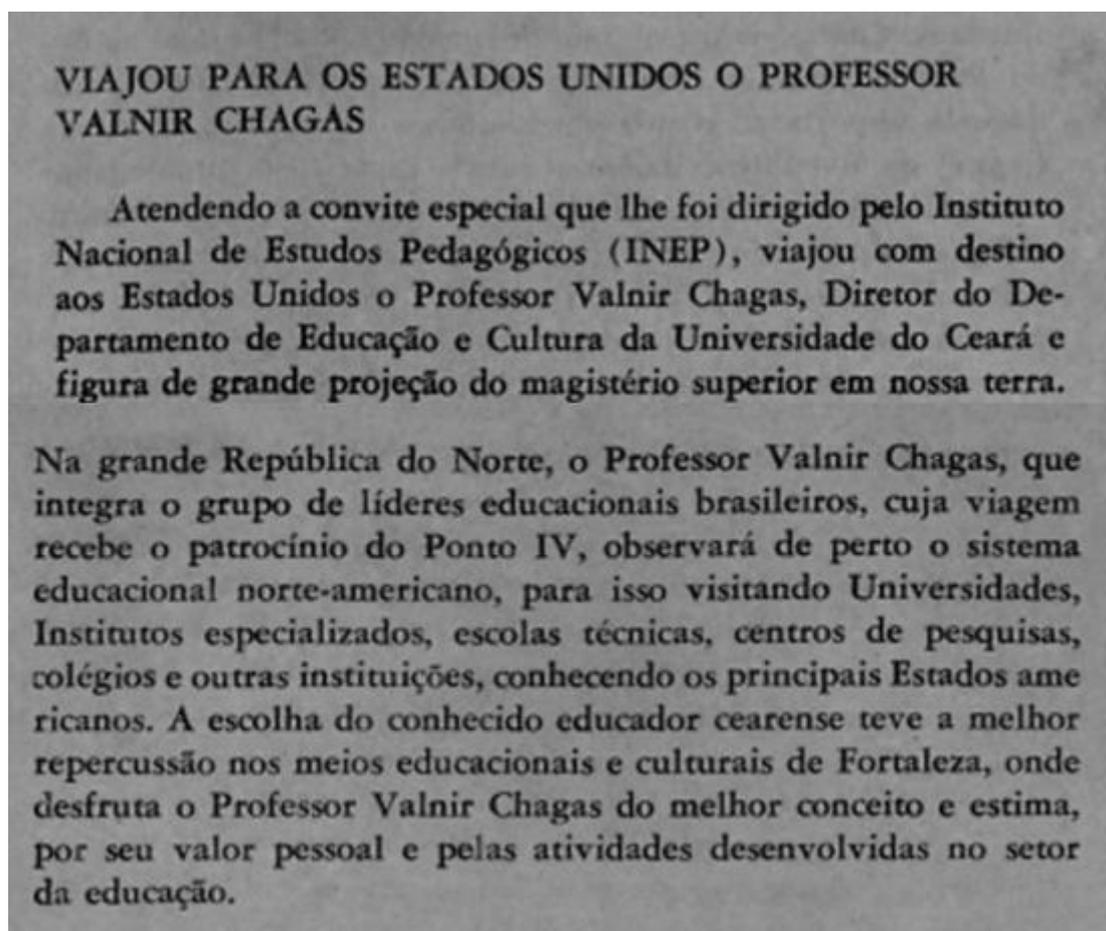
Fonte: UFC (1957, p. 31).

Maia e Farias (2005) mostram que a UFC foi pioneira no Estado em buscar, por meio das relações internacionais, recursos para complementar o financiamento de programas.

Embora não existisse naquela época o termo ‘internacionalização’, já apareciam no planejamento da UFC, em 1959, objetivos voltados à educação internacional. Dentre os objetivos de ampliação da estrutura da Universidade, constavam a “[...] intensificação dos serviços de intercâmbio com universidades e outras instituições culturais, nacionais e estrangeiras [...]” e “[...] estágios de professores em outros centros universitários, instituições científicas e culturais do País e do estrangeiro” (UFC, 1959a, p. 132).

Nesse mesmo ano, o professor Valnir Chagas, docente da Faculdade de Educação e um dos principais autores da Reforma Universitária de 1968, viajou aos Estados Unidos para conhecer o sistema educacional norte-americano, possivelmente o início de um trabalho de campo a fim de incorporar nas políticas educacionais e instituições de ensino brasileiras a pedagogia tecnicista, que culminou em 1968 na Reforma Universitária, como descreve o texto da Figura 4:

Figura 4 – Viajou para os Estados Unidos o Professor Valnir Chagas

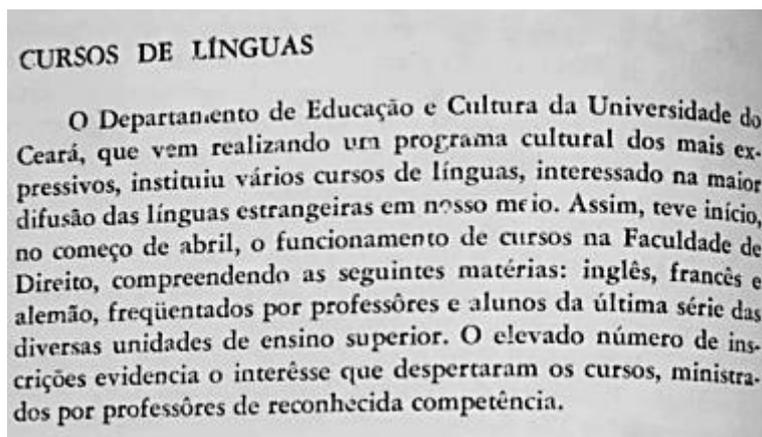


Fonte: UFC (1959b, p. 403-404).

Ainda em 1959, dois anos depois da primeira viagem aos Estados Unidos, o reitor, Prof. Martins Filho, realizou nova viagem aos Estados Unidos e à Europa com o objetivo de captar recursos para cooperação internacional.

Além de cooperações internacionais e a mobilidade de docentes e estudantes, a educação internacional naquele período também envolvia o aprendizado de línguas estrangeiras, como mostra a Figura 5:

Figura 5 – Curso de Línguas



Fonte: UFC (1959a, p. 8).

Foi na década de 1960, muito antes da criação dos cursos de Letras, que foram criados os Centros de Cultura Estrangeiras, que tinham, naquela época, a função de promover as culturas dos países, uma forma de aproximar a UFC da cultura europeia. Atualmente, as Casas de Cultura Estrangeiras constituem-se em um equipamento de internacionalização da Universidade, tendo como finalidade promover “[...] a difusão de conhecimentos e a divulgação dos valores artísticos e culturais, bem como a internacionalização da instituição” (UFC, 2024, p. 1). Além de serem responsáveis pela elaboração e aplicação de exames de proficiência para candidatos das seleções para os cursos de pós-graduação local e nacionalmente.

Em 1961, o reitor realizou uma terceira viagem aos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado a fim de visitar as Universidades da Flórida, Carolina do Norte, Duke e Richmond, além da agência Tennessee Valley Authority (TVA), que serviu de inspiração para a criação da SUDENE.

Como resultado dessas missões aos Estados Unidos, consta no *Boletim* nº 41 que em 1963 foi formalizado um importante convênio internacional entre a UFC, a SUDENE, a Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Ministério da Educação e Cultura, que, mediante o primeiro convênio com a Universidade do Arizona, tinha como objetivo “[...] dar condições técnicas e materiais para que sejam atingidos os fins que se encontram estreitamente ligados à sistemática que impede o desenvolvimento econômico e social do Brasil [...]” (UFC, 1963, p. 121), disse o vice-

diretor da USAID no Nordeste, Sr. Arthur Byrnes, durante o ato de assinatura, ocorrido na sala do Conselho Universitário, como mostra a Figura 6:

Figura 6 – Assinatura do Acordo UFC/MEC/USAID



Fonte: UFC (1963, p. 130).

A Universidade do Arizona auxiliou na formação de técnicos em questões de agricultura no âmbito da Escola de Agronomia da UFC, o atual Centro de Ciências Agrárias (CCA). Como contrapartida, a USAID financiou um contrato de até 800 mil dólares para ampliação da Escola de Agronomia, além de treinamento de técnicos no exterior (UFC, 1963).

Segundo Maia e Farias (2005), esse convênio contou com recursos do projeto político norte-americano Aliança para o Progresso, um programa que pretendia aplicar, num período de dez anos (1961 a 1970), US\$ 20 bilhões fornecidos pelo governo norte-americano para serem usados em programas de distribuição de renda, eliminação do analfabetismo, reforma agrária, industrialização, habitação popular e na integração de economias latino-americanas. Esse projeto tinha como finalidade conter o avanço soviético na América Latina, que se deu principalmente após a Revolução Cubana em 1959. Assim, a cooperação internacional entre Estados Unidos e países da América Latina objetivava manter a segurança nacional e o domínio político-econômico da região (Lage, 2001).

Ainda em 1963, no âmbito do Aliança para o Progresso, foi celebrado outro Acordo de Cooperação, sob o argumento da solidariedade, entre a UFC, a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Universidade da Califórnia (UCLA) para desenvolvimento do Projeto Morris Asimow, um projeto idealizado por um professor

norte-americano de mesmo nome, que tinha como objetivo, de acordo com os registros no boletim, a “[...] realização de uma pesquisa social e econômica, aliada ao treinamento da tecnologia rural e industrial e a implantação de média e pequena indústria no interior do Ceará” (UFC, 1963, p. 130).

Seguindo esse processo, em 1966, foi elaborado um Plano Diretor para o Desenvolvimento da UFC para o quinquênio 1966-1970, assinado pelo reitor Martins Filho com a finalidade de obter financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para melhorias e ampliação da UFC. Nesse período, as universidades passavam por restrições orçamentárias que comprometiam seu funcionamento. O Prof. Martins Filho conta em seu livro intitulado *História abreviada da UFC*, lançado em 1996, que:

Antes da Revolução de 1964, Reitores ainda se aventuravam a reagir contra os reiterados cortes de verba, as proibições de admissão de pessoal (até mesmo nos casos de substituições) e também contra outras medidas atentatórias à autonomia universitária. Com a nova ordem político-administrativa instalada a partir de março de 1964, achamos prudente silenciar ou, pelo menos, atenuar aquele ardor com que lutávamos anteriormente. Na realidade, a situação das Universidades Federais, de dia para dia, ia se tornando muito difícil. As medidas restritivas na distribuição e liberação de verbas se acentuavam, tornando praticamente inexecutável o planejamento aprovado no início do exercício, com base nas dotações orçamentárias e oriundos do Fundo Patrimonial (Martins Filho, 1996, p. 194).

A fim de assegurar a continuidade da expansão da UFC, o Prof. Martins Filho conta que recorreu a um empréstimo junto ao BID na ordem de vinte e seis bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros para “[...] construir obras, instalar laboratórios, adquirir equipamentos e enriquecer o acervo bibliográfico” (Martins Filho, 1996, p. 195).

Em suma, observa-se que as relações internacionais da UFC nas décadas de 1950 e 1960 envolviam, principalmente, a visita de representantes governamentais estrangeiros, como embaixadores, cônsules, professores estrangeiros, bem como por viagens do reitor e alguns docentes ao exterior em busca de estabelecer cooperações internacionais, sendo marcadas por uma hegemonia norte-americana exercida por meio de acordos de cooperação como o Aliança para o Progresso e o convênio MEC-USAID.

A expansão da dimensão internacional da Universidade Federal do Ceará (1970 a 1990)

Entre as décadas de 1970 a 1990, há poucos registros documentais sobre a Universidade. Quando questionado se essa falta de registro teria, de algum modo, relação com o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), quando havia censura e supressão de informações, o historiador do Memorial informou que está mais relacionada à própria dinâmica da Universidade.

Na década de 1970, após os investimentos adquiridos no exterior para a expansão da UFC, foram se expandindo os cursos de pós-graduação da Universidade, contribuindo para ampliar a dimensão internacional. Nesse período, a análise dos boletins mostra que predominava uma perspectiva sociocultural da internacionalização da UFC e que essa era marcada principalmente pela mobilidade de docentes e discentes, que recebiam bolsas para estudar no exterior, principalmente nos Estados Unidos e Europa, como mostram as Figuras 7 e 8:

Figura 7 – Bolsas no Exterior

Bolsas no Exterior

A Pró-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará informa aos interessados que estão sendo oferecidas bolsas de estudo (Engenharia, Química, Matemática, Direito, Economia, Administração, Física, Odontologia e Medicina) nos Estados Unidos, Japão e em vários países europeus.

Informes mais detalhados os pretendentes conseguirão na Pró-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação, ou escrevendo para o Centro de Integração Empresa Escola — PR — Rua Cândida de Abreu, 200 — 5.º andar — Curitiba, Paraná.

Fonte: UFC (1970, p. 319).

Figura 8 – Cursos de pós-graduação patrocinados pela UNESCO

Cursos de Pós-Graduação

A UNESCO está patrocinando vários cursos internacionais de pós-graduação em hidrologia, a serem realizados em diferentes países — Áustria, Espanha, Hungria, Israel, Itália, Países Baixos, Checoslováquia, Estados Unidos, U.R.S.S.

Na Pró-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, os interessados poderão obter informações pormenorizadas sobre esses cursos.

Fonte: UFC (1970, p. 331).

Em 1974, a Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural (DIEC) tornou-se uma Comissão de Assuntos Internacionais, evoluindo em 1975 para Departamento de Assuntos Internacionais (DAI), que tinha como finalidade “[...] oferecer o suporte necessário aos demais órgãos da Universidade no que se refere ao relacionamento com órgãos e entidades estrangeiras” (UFC, 1975, p. 93).

Em 1987, o DAI foi transformado em Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), vinculada ao Gabinete do Reitor, que tinha como atribuições coordenar as relações da Universidade com instituições estrangeiras, por meio dos programas de mobilidade, especialmente o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e do estabelecimento de convênios com universidades estrangeiras.

Contextualmente, na década de 1990, com a globalização da economia e a abertura do país ao capital estrangeiro, exigiu-se da educação superior novas exigências de formação profissional. Além disso, com a introdução do neoliberalismo no Brasil, a educação superior brasileira passou por um processo acelerado de privatização e mercantilização. Nesse movimento, surge o termo ‘internacionalização da educação superior’, que passa a ter centralidade nas políticas educacionais por envolver o relacionamento entre as nações, os povos, as culturas, as instituições e os sistemas.

No âmbito internacional, destacam-se, nesse período: a) o Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS), assinado em 1995, quando a Organização Mundial do Comércio (OMC), a fim de eliminar barreiras internacionais na prestação de serviços educacionais, definiu novas regras e novos princípios para o ensino superior, atribuindo à educação superior o valor de serviço, suscetível à comercialização tal qual uma mercadoria (World Trade Organization [WTO], 1998); e b) a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, emitida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1998 durante a Conferência Mundial de Ensino Superior, que atribuiu à educação superior uma perspectiva sociocultural, pautada nos princípios de cooperação mútua e solidariedade, reconhecendo a cooperação internacional como um meio para se fomentar o bem-estar social e fortalecer as capacidades nacionais (Unesco, 1998).

Essa disputa de sentidos no campo da educação superior repercute na concepção de internacionalização e na forma como a dimensão internacional vai se institucionalizando nas universidades, como veremos, a partir dos anos 2000.

A consolidação de uma política de internacionalização da educação superior na Universidade Federal do Ceará (2000-2023)

Para compreender o movimento institucional em torno da internacionalização nesse período, inicialmente, recorri à análise dos Relatórios de Gestão da Universidade no período de 2003 a 2023, buscando analisar o que foi realizado no âmbito da

internacionalização, tal qual a análise dos boletins históricos. Contudo, identifiquei uma intermitência na apresentação dos dados, que poderia limitar a análise pretendida. Desse modo, optei por examinar os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, os quais só estão disponíveis na página da Universidade a partir de 2007, com a finalidade de compreender a ideia de internacionalização vigente em diferentes gestões.

Ao analisarmos o PDI da UFC, de 2007 a 2011⁴, relativo ao primeiro mandato do reitor Jesualdo Pereira Farias⁵ (2008-2015), é possível observar que a dimensão internacional da UFC era restrita a dados sobre as Casas de Cultura e menção à Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI)⁶ como unidade integrante do Gabinete do Reitor. Além disso, havia a mobilidade acadêmica, compreendida como uma forma de ampliar a formação dos estudantes a partir de uma perspectiva sociocultural, como mostra o trecho a seguir:

A UFC também possibilita aos seus alunos uma formação mais ampla e uma visão mais abrangente da sociedade e do mundo de hoje, oferecendo-lhes a oportunidade de participar de vários programas de intercâmbio acadêmico ou de dupla diplomação em instituições de outros países. Os programas de intercâmbio, que podem durar um ou dois períodos letivos, permitem ao aluno cursar disciplinas em diversas universidades credenciadas e conveniadas, aproveitando os respectivos créditos conquistados em seu currículo – além da experiência sociocultural que isso representa para a formação do estudante. Ao mesmo tempo, a UFC recebe em seus campi, pelos mesmos convênios, alunos de vários continentes, aumentando assim a diversidade da comunidade acadêmica e enriquecendo-a (UFC, 2007, p. 48).

⁴ Nesse período, o Brasil vivenciava a ampliação do acesso e a democratização das universidades, resultado de políticas criadas durante o governo Lula (2003-2009), como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096/2007. Assim, a prioridade da gestão do Prof. Jesualdo Pereira Farias era a expansão e interiorização da UFC.

⁵ Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade de Fortaleza (1982), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985) e doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993). Atuou na gestão universitária e, na UFC, já desempenhou as funções de chefe de Departamento, Coordenador de Curso de Pós-Graduação, Vice-Diretor de Centro, Diretor de Centro e Vice-Reitor. Foi Reitor da Universidade Federal do Ceará no período de abril de 2008 a abril de 2015 e foi Secretário de Educação Superior do MEC no período de abril de 2015 a maio de 2016. Foi Vice-Presidente e Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. Foi Secretário das Cidades do Estado do Ceará.

⁶ A coordenadora da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) era a Prof.^a Maria Elias Soares, que esteve na gestão entre 2003 e 2010. A Prof.^a Maria Elias Soares, vinculada ao Centro de Humanidades da UFC, é doutora em Letras e desenvolve estudos na área de linguística.

A Universidade estava despertando para a relevância de fortalecer sua dimensão internacional. Dentre as estratégias e ações inseridas no eixo de Planejamento e Gestão, encontram-se:

1. Consolidar a institucionalização da cooperação internacional.
Ações: a. Fortalecer a estrutura de gestão da cooperação internacional; b. Criar mecanismos de apoio às ações dos coordenadores de projetos e convênios; c. Divulgar e aperfeiçoar os mecanismos de apoio aos estudantes de intercâmbio.
2. Fortalecer a atividade de internacionalização no ensino, pesquisa e extensão.
Ações: b. Identificar demandas por cooperação internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; c. Articular com as Casas de Cultura o apoio à tradução de textos científicos para publicação internacional; d. Viabilizar condições operacionais nas instâncias acadêmicas; e. Identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento para a atividade internacional (UFC, 2007, p. 75).

No PDI 2012, vigente na época em que ingressei na Universidade, essas estratégias e metas se repetem no eixo Planejamento e Gestão. Nos termos desse PDI, os grandes avanços da ciência e as importantes transformações econômicas ocorridas nas últimas décadas exigiam da UFC maior flexibilidade em suas ações em prol de uma educação democrática e de qualidade que contribuísse para a redução das desigualdades sociais e regionais. O ensinamento 'universal pelo regional', do reitor Martins Filho, era compreendido por essa gestão como "[...] não se pode pretender ser universal sem que se conheça a própria aldeia" (UFC, 2012, p. 9).

Essas ressignificações atribuídas ao lema da UFC ratificam o entendimento de Smith (2005, p. 32), de que as instituições são "[...] organizações sociais textualmente mediadas [...]", pois os textos vão sendo utilizados tanto para informar quanto para legitimar o presente.

No PDI 2013-2017⁷, observa-se uma mudança na definição das estratégias para a internacionalização. No eixo Gestão, com o objetivo de 'fortalecer a política de inserção internacional da UFC', encontram-se as seguintes estratégias:

- a) Implementar e consolidar ações na área da celebração de convênios com universidades e demais instituições e/ou organizações estrangeiras;

⁷ Nesse período, o coordenador da Coordenadoria de Assuntos Internacionais era o Prof. Tito Lívio Cruz Romão, que esteve na gestão de 2012 a 2015. O professor, vinculado ao Centro de Humanidades, é PhD em Letras e desenvolve estudos na área de tradução.

- b) Consolidar e implementar projetos na área de mobilidade acadêmica para alunos brasileiros e estrangeiros;
- c) Fortalecer e consolidar os programas PEC-G e PEC-PG;
- d) Redesenhar e reestruturar o portal da Coordenadoria de Assuntos Internacionais;
- e) Estreitamento das relações da CAI com o setor de imigração da Polícia Federal e com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais (UFC, 2013, p. 145).

O que podemos observar é que, nesse período, as estratégias institucionais para internacionalizar a Universidade ainda ocorriam de forma a ‘orientar’, ‘prestar apoio’ e ‘viabilizar’, demonstrando que a UFC ainda estava organizando seus processos, levantando o número de convênios estabelecidos entre a universidade e instituições estrangeiras, atualizando o portal da CAI, buscando aproximações com o setor de imigração da Polícia Federal e estruturando-se para aplicar testes de proficiência etc.

Cabe ressaltar que, no período de 2012 a 2017, além dos Programas PEC-G e PEC-PG, estava em processo de implementação o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que aparece de forma tímida na estratégia “Consolidar e implementar projetos na área de mobilidade acadêmica para alunos brasileiros e estrangeiros [...]” do PDI 2013-2017, tendo como meta “Consolidar, com outras assessorias, direções ou coordenações da UFC, o Programa Ciências sem Fronteiras dentro desta Universidade” (UFC, 2013, p. 146).

O Programa CsF foi criado no Governo Dilma Rousseff (2011-2016) e, dentre seus objetivos, nos termos do Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, tinha a finalidade de impulsionar a internacionalização das universidades brasileiras por meio da concessão de mais de 101 mil bolsas de estudos no exterior, sobretudo a alunos da graduação, em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Na UFC, foram implementadas mais de 2 mil bolsas, sendo 87% destinadas a alunos da graduação, segundo dados do Painel de Controle do Programa (MEC, 2022), o que contribuiu para elevar os índices de mobilidade acadêmica na Universidade e sensibilizar a comunidade acadêmica para as possibilidades que envolvem a internacionalização da educação superior (Garcia, 2020).

Sua implementação ficou sob responsabilidade da CAI, cuja estrutura, composta por seis servidores, era insuficiente para lidar com a alta demanda do Programa, segundo Garcia (2020). Contudo, em 2017, na gestão do presidente Michel Temer (2016-2018), o CsF foi suspenso e foi criado um programa de internacionalização, restrito aos programas de pós-graduação, o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt).

Apesar das mudanças no cenário nacional, no âmbito da UFC, a internacionalização assumiu uma dinâmica própria a partir da experiência

internacional do reitor Henry de Holanda Campos (2015-2019)⁸, que teve como prioridade o fortalecimento do processo de internacionalização (UFC, 2015).

O ano de 2017 foi significativo para o processo de internacionalização da Universidade. Nesse ano, foi elaborado o Plano de Internacionalização da UFC (PIN) com a finalidade de submeter a proposta da Universidade para receber recursos do novo programa de internacionalização do governo, o PrInt.

Outro fato relevante em 2017, foi a transformação da CAI em Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER)⁹, por meio do Provimento nº 01, de 20 de janeiro de 2017, ganhando maior autonomia administrativa (UFC, 2017a). Essa transformação aponta para a prioridade que a internacionalização começa a ganhar na política institucional. Segundo o Plano de Internacionalização, a PROINTER, naquele momento, tinha como função:

[...] articular e aprimorar as ações de internacionalização; compatibilizar nossas estruturas curriculares e acadêmicas a modelos internacionais; ambientar professores e alunos estrangeiros; orientar alunos, professores e servidores da UFC em missões ao exterior; consolidar parcerias com instituições estrangeiras; promover ações voltadas para a internacionalização linguística na UFC (UFC, 2017c, p. 5).

Ainda em 2017, foi criado o Comitê de Internacionalização da UFC (COMINTER), por meio da Resolução nº 46/CONSUNI, de 11 de setembro de 2017, com a finalidade de “[...] acompanhar, avaliar e aprimorar a política institucional de internacionalização, no âmbito do Plano de Internacionalização da UFC, nas esferas de pesquisa, ensino, extensão e gestão” (UFC, 2017b, p. 1).

Em 2018, a UFC foi uma das 36 universidades brasileiras selecionadas para participar do PrInt, cujo objetivo era fomentar a implementação dos planos estratégicos de internacionalização nas áreas priorizadas pelas universidades, estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, promover a mobilidade de docentes e discentes da pós-graduação e transformar as universidades em um ambiente internacional (Portaria nº 220, 2017).

⁸ Médico, graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Nefrologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutor em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo (USP). Realizou estágio pós-doutoral no Hôpital Necker, Université René Descartes - Paris V e na Unité INSERM 25, em imunologia dos transplantes. Dentre outros cargos de gestão no âmbito do Ministério da Educação, foi Pró-Reitor de Extensão, Vice-Reitor por dois mandatos e Reitor da UFC no período 2015-2019.

⁹ Entre 2017 e 2019, o pró-reitor de Relações Internacionais foi o Prof. José Soares de Andrade Júnior, vinculado ao Departamento de Física do Centro de Ciências da UFC. O professor possui mestrado e doutorado em Engenharia Química pela COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro e desenvolve estudos nas áreas de Física Estatística, Física Computacional e Sistemas Complexos.

A partir da análise do PDI 2018-2022, como resultado das ideias do reitor Henry de Holanda Campos, observa-se uma mudança significativa na visão e nos princípios institucionais que orientaram a gestão da instituição desde 2007, destacando-se o desejo de ‘ser reconhecida internacionalmente’ e a inclusão da ‘internacionalização’ como princípio institucional. A dimensão internacional vai se expandindo dos eixos gestão e pesquisa para os eixos ensino e extensão da Universidade. Além disso, são estabelecidos indicadores para avaliar a internacionalização.

Novas transformações ocorrem em 2020 na gestão do reitor José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque (2019-2022), quando a Pró-Reitoria de Relações Internacionais passou a se chamar ‘Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional’¹⁰, conforme Provimento nº 01/CONSUNI, de 07 de fevereiro de 2020 (UFC, 2020).

De acordo com o Provimento, a adesão a essa nova função acrescentou novas atribuições à PROINTER, tais quais:

- a) de institucionalizar as atividades de empreendedorismo; b) de prospectar e implementar a inovação; c) de buscar parcerias para a inovação social e tecnológica, em estreita parceria com a agência de inovação; d) de direcionar ações para o desenvolvimento da Instituição baseado nos eixos da Internacionalização, do Empreendedorismo e da Inovação.

Outro evento marcante nessa gestão foi a retomada do Convênio com a Universidade do Arizona em abril de 2022, o primeiro Acordo assinado pela UFC com uma universidade estrangeira durante a gestão do reitor Martins Filho. Sobre a importância desse convênio para a UFC, o então pró-reitor de relações internacionais e desenvolvimento institucional, Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque, comentou que:

Mantivemos contato e identificamos algumas possibilidades nas áreas de Agronomia, Ciências Sociais, Empreendedorismo e Telemedicina. Além disso, será formado grupo disciplinar com o intuito de pesquisar tema global presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações

¹⁰ Na gestão do reitor Cândido Albuquerque, de 2019 a 2022, o pró-reitor de relações internacionais foi o Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque, que possui graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Civil. É vinculado ao Departamento de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia da UFC. Foi pró-reitor adjunto de Planejamento e Administração na gestão do reitor Henry de Holanda Campos (2015-2019) e ganhou em 2016 o prêmio *Latin America Silver Award (Reimagine Education, University of Pennsylvania)* em Inovação em educação superior.

Unidas (ONU). O objetivo é utilizar essa atuação para prospectar financiamentos em agências internacionais (UFC, 2022, p. 1).

Importa ressaltar que, em um contexto neoliberal, a internacionalização é utilizada como um instrumento para prospecção de recursos para as universidades (Garcia & Gussi, 2023). Em maio de 2022, ocorreu a celebração de um Acordo de Cooperação entre a UFC e a Embaixada dos Estados Unidos para instalação de um escritório do *Education USA*, um órgão oficial do governo americano, que presta informações às instituições de ensino superior sobre estudos nos Estados Unidos (EUA).

Logo, em 2023, no início da gestão do reitor Custódio Luís Silva de Almeida (2023-2027), ocorreu uma nova modificação na estrutura administrativa da Pró-Reitoria, que passou a se chamar Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais¹¹, mantendo as competências de antes, conforme a Resolução nº 37/CONSUNI, de 23 de agosto de 2023:

Art. 12. À Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais compete promover, coordenar e articular ações para o desenvolvimento da Instituição com base nos eixos da Internacionalização, do Empreendedorismo e da Inovação, com a seguinte estrutura administrativa: Secretaria Administrativa, Divisão de Apoio Administrativo ao Instituto Confúcio, Coordenadoria de Internacionalização, Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação, Coordenadoria de Relações Interinstitucionais, Coordenadoria de Projetos e Parcerias, Parque Tecnológico (UFC, 2023, p. 1).

Nessa alteração, observa-se que as ações de internacionalização voltam a ser restritas a uma Coordenadoria, agora vinculada a uma Pró-Reitoria. Além disso, passa a fazer parte da estrutura da PROINTER o Parque Tecnológico (PARTEC), que tem como finalidade estreitar as relações entre- universidade, governos e empresas.

Essas transformações ocorridas na PROINTER mostram como a ideia de internacionalização vai se modificando, saindo de um princípio como forma de legitimação institucional para ser um instrumento de prospecção de recursos como 'solução' orçamentária em tempos de austeridade fiscal no bolsonarismo (2019-2022). Nesse caminho, a internacionalização, no sentido de cooperação solidária, vai perdendo materialidade.

Observa-se que os anseios por ser cada vez mais internacional vão se modificando ao longo do tempo. Somente no PDI 2018-2022, a internacionalização

¹¹ Na gestão do reitor Custódio Almeida, de 2023 a 2027, a pró-reitora de Relações Interinstitucionais, e também vice-reitora, foi a Prof^a Diana Cristina Silva de Azevedo, que possui graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Química. É vinculada ao Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia da UFC e desenvolve pesquisas em Adsorção e Processos de Separação.

constitui-se em um princípio institucional. Nesse período, o termo ‘o universal pelo regional’ foi ressignificado. O entendimento da gestão, descrito no PIN, era de que:

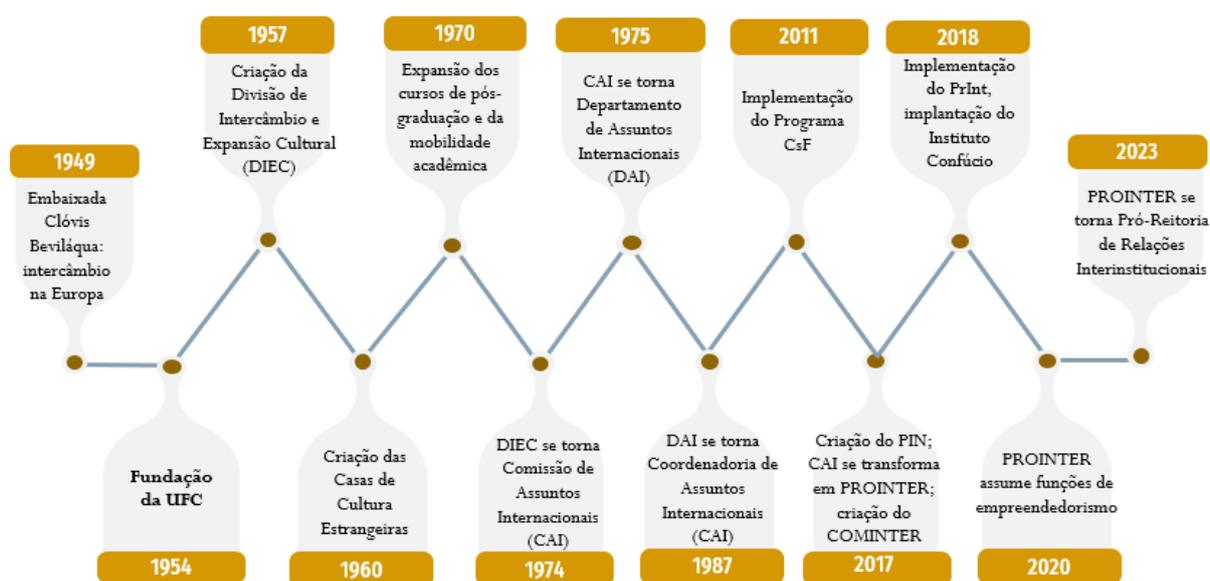
[...] para atingirmos padrões internacionais, precisamos fomentar nossas contribuições já internacionalmente visíveis por sua excelência. Em outro sentido, cumpre buscar parcerias internacionais para desenvolver novos potenciais regionais gerando conhecimento de alto impacto e soluções para os problemas do Estado (UFC, 2017c, p. 2).

A trajetória histórica aqui apresentada nos faz compreender que a internacionalização da educação superior não é somente um movimento acadêmico, mas, sobretudo, político. Isso ocorre porque essas ações são orientadas por uma ideia de internacionalização que varia de acordo com a configuração de Estado, os jogos de interesses no âmbito das relações de poder, os universos culturais e as agendas políticas dos distintos agentes institucionais responsáveis por pensar e colocar em prática essas políticas na Universidade (Carvalho & Gussi, 2011). Eis a arena institucional em que a política de internacionalização foi se constituindo na UFC.

OS CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A linha do tempo, na Figura 9, mostra os principais marcos do processo de estabelecimento de uma política de internacionalização na UFC:

Figura 9 – Marcos da institucionalização da política de internacionalização da UFC



Fonte: Elaboração própria (2024).

Observa-se que o desejo de ser internacional surge muito antes da fundação da Universidade como se viu com a viagem realizada pela Embaixada Clóvis Beviláqua em 1949, quando alunos da Faculdade de Direito visitaram a Europa a fim de conhecer suas universidades e centros culturais. A partir disso, a formação da UFC teve como referência o ensino e a cultura europeia.

Em busca de alargar suas fronteiras, a UFC adotou como diretriz para sua política educacional a filosofia 'o universal pelo regional', instituída pelo primeiro reitor da UFC, Prof. Martins Filho, que, para ele, significava “[...] dar prevalência ao estudo do regional como meio de atingir o universal” (UFC, 1966, p. 8).

Apesar de ser orientada por um lema que expressa uma visão em que o regional prevalece sobre o universal, observa-se que a UFC, tal qual as demais universidades do Sul Global, nasceu dentro de uma perspectiva científica eurocentrada, amparada no pressuposto da universalidade, isto é, aquilo que diz respeito a uma parte do mundo, a Europa, vale para todo o resto, no caso, o Ceará.

Na perspectiva de Mignolo (2003), isso ocorre porque o saber e as histórias locais europeias foram e são vistos como projetos globais a partir de uma narrativa que situou e situa a Europa como ponto de referência e de chegada. Dentro dessa perspectiva eurocentrada, foram criadas, na década de 1960, as Casas de Culturas Estrangeiras, que tinham como finalidade o ensino de idiomas e de culturas europeias na UFC.

No período que compreendeu o regime militar no Brasil, de 1964 a 1985, além da Reforma Universitária de 1968, que importou a educação tecnicista norte-americana para o Brasil, a UFC foi levada a buscar financiamentos em organismos internacionais a fim de cumprir seus planejamentos, recorrendo ao BID, gerando, assim, uma dependência econômica dos EUA.

A partir de 1990, com o processo de globalização e a adoção do neoliberalismo nos países da América Latina, a internacionalização ganhou destaque nas políticas educacionais por envolver a relação entre as universidades e os países. Contudo, nesse período, as relações internacionais da UFC coordenadas pela CAI eram voltadas às relações da Universidade com instituições estrangeiras, por meio dos programas de mobilidade, especialmente o PEC-G, e de convênios com universidades estrangeiras (Garcia, 2020).

Foi a partir dos anos 2000, quando o governo brasileiro elaborou políticas com a finalidade de impulsionar a internacionalização das IES, que as universidades foram induzidas a institucionalizá-las. Nesse período, as relações internacionais da UFC passaram por sucessivas e aceleradas transformações. A implementação do Programa CsF entre 2012 e 2017 elevou o índice de mobilidade acadêmica da UFC, sobretudo para EUA e países europeus, e sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização, estimulando a UFC a se estruturar a fim de implementar as políticas propostas pelo Governo Federal (Garcia, 2020).

Em termos estruturais, logo após a criação da UFC, foi instituída a Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural (DIEC) em 1957, vinculada ao Departamento de

Educação e Cultura (DEC). Em 1974, foi implementada a ‘Comissão de Assuntos Internacionais’, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PREX), que passou a adotar, no ano seguinte, a nomenclatura ‘Departamento de Assuntos Internacionais’ (DAI). Em 1987, a DAI se torna Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), vinculada ao Gabinete do Reitor, ficando nessa condição por 30 anos, até que, em 2017, foi transformada em Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), o que consistiu em um marco na institucionalização de uma política de internacionalização na Universidade por se tornar uma unidade com maior autonomia administrativa e com um centro de custo próprio.

Em 2020, a Pró-Reitoria assumiu novas competências, voltadas ao empreendedorismo e inovação. Em 2023, passou a se chamar Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais, e a internacionalização deixou de ser prioridade na política institucional. Com essa mudança, as atividades de internacionalização voltaram a ser conduzidas por uma coordenadoria, vinculada à Pró-Reitoria.

Essas modificações na estrutura administrativa responsável por conduzir a política de internacionalização da Universidade revelam, de certo modo, os sentidos que a internacionalização assume em diferentes gestões e períodos históricos, passando de uma perspectiva sociocultural para a mercadológica. Como se observa a partir da Figura 10, essa trajetória não é linear, mas se desloca no espaço social e não está vinculada apenas a um sujeito, mas a sujeitos sociais ou às instituições (Gussi, 2008).

A análise da trajetória histórica da política de internacionalização da UFC evidencia um enfoque da gestão em relações com países do Norte Global, sobretudo com EUA, a exemplo dos acordos de cooperação como o Aliança para o Progresso, o convênio MEC-USAID, a mobilidade durante o Programa CsF e, mais recentemente, a instalação do Escritório *Education USA* em 2022.

Diante do exposto, compreende-se que, em seus 70 anos de existência, apesar de desejar voltar-se para sua região, para o regional, a política de relações internacionais instituída pela Administração Superior da UFC apresenta historicamente uma tendência a se submeter a uma estrutura de poder subserviente. Sobre essa questão, Laisner e Pavarina (2022, p. 29) compreendem que é

[...] essencial a construção de uma interpretação teórica da dimensão internacional da Educação Superior na América Latina, que possa constituir-se como um modelo para se afastar de padrões voltados a uma integração internacional subordinada e dependente, que referencia e reproduz, em sua maioria, autores e ideias de fora da região, em prol de um modelo crítico e dialógico, mas autônomo.

Para tanto, a partir da perspectiva de um novo regionalismo, Paikin et al. (2016) apontam a necessidade, dentre outras, de se introduzir uma agenda de políticas

regionais orientadas a estimular o desenvolvimento com inclusão social; de promover vínculos cooperativos-solidários e redução das assimetrias intrarregionais; e de ampliar relações com países do 'Sul Global'. Trata-se de viabilizar um pensamento institucional, nos termos de Douglas (1998), com ênfase no regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparado nas proposições de Douglas (1998) sobre 'como pensam as instituições' e na noção de trajetória de uma política de Gussi (2008), este artigo teve como objetivo analisar o processo de instituição da política de internacionalização na UFC em diferentes períodos históricos. Além disso, buscou construir a trajetória histórica da política de internacionalização da UFC, identificando as políticas e estratégias adotadas pela Administração Superior da Universidade Federal do Ceará ao longo do tempo.

Para atingir os objetivos propostos, metodologicamente foi realizada a análise de documentos institucionais produzidos pela gestão da UFC desde sua fundação até 2023. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber o quanto esses documentos expressam e materializam disputas, classificações e discursos que constroem um pensamento institucional (Douglas, 1998) em torno da internacionalização em determinado tempo.

Os boletins elaborados à época da criação da Universidade constituíram-se em uma relevante fonte documental. Lê-los foi como realizar uma verdadeira viagem no tempo, pois revelam como se deu o processo de construção da Universidade, além de conter memórias sobre o processo de instituição das relações internacionais na UFC.

A análise documental mostrou que, entre as décadas de 1950 e 1960, as ações voltadas à dimensão internacional da UFC consistiam, principalmente, em visita de representantes governamentais estrangeiros, no estabelecimento de acordos de cooperação com instituições norte-americanas e europeias e no ensino de línguas estrangeiras. A partir da década de 1970, intensificaram-se as mobilidades acadêmicas, sobretudo de docentes que iam se especializar no exterior. Nos anos 2000, especificamente a partir de 2011, com a criação do Programa CsF pelo governo Dilma Rousseff (2011-2016), houve uma indução ao processo de internacionalização da UFC, principalmente no aumento dos índices de mobilidade acadêmica de estudantes, incluindo os de graduação.

A gestão da política de internacionalização da UFC passou por sucessivas mudanças desde a criação da Universidade, intensificada a partir de 2017, com a criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais. Essas mudanças não foram apenas estruturais, mas afetaram os sentidos atribuídos pela Administração Superior da UFC

à internacionalização, que foi admitindo, ao longo dos últimos anos, princípios de mercado.

Em suma, o processo de internacionalização da UFC passou por sucessivas transformações ocasionadas tanto por aspectos internos à instituição, como mudança de gestores, diferentes agendas de gestão e motivações políticas, quanto por agentes externos, como demandas de organismos internacionais, mudanças de governos, globalização da economia etc.

Desse modo, compreende-se que não é possível analisar o processo de internacionalização de uma universidade sem considerá-la uma instituição que é parte de um processo sócio-histórico, constituída em espaços e tempos específicos a partir de disputas e relações de poder que nelas não se esgotam. Isso nos faz compreender que a internacionalização da educação superior consiste em um movimento não somente acadêmico-institucional, mas, acima de tudo, político.

As reflexões aqui expostas nos instigam a ressignificar o lema ‘o universal pelo regional’ no contexto da política institucional de internacionalização, colocando o regional como prioridade diante do universal, como propôs o reitor Martins Filho ao dizer que “[...] a universidade deve voltar-se para si mesma, procurando saber o que ela própria é e porque foi criada e para que existe” (Martins Filho, 1965, p. 40). Uma das possibilidades consiste na instituição de um pensamento integracionista latino-americano que viabilize a construção de conhecimentos próprios, comprometidos com as necessidades e problemáticas de nossos povos.

A partir desse novo olhar, faz-se necessário ampliar os estudos aqui iniciados, buscando compreender como os sujeitos institucionais compreendem e ressignificam a política de internacionalização instituída pela Administração Superior na UFC, desvelando o lugar do regional no universal para outros sujeitos e em distintas áreas de conhecimento da Universidade.

REFERÊNCIAS

Carvalho, A. M. P., Gussi, A. F. (2011, março). *Perspectivas contemporâneas em avaliação de políticas públicas* [Mesa redonda]. Seminário MAPP, Fortaleza.

Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. (2011). Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF. Recuperado de:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm

Douglas, M. (1998). *Como as instituições pensam*. Editora da Universidade de São Paulo.

Faculdade de Direito do Ceará. (1949). Embaixada Acadêmica Clóvis Beviláqua.
Revista da Faculdade de Direito do Ceará.

Garcia, M. M. M. S. (2020). *Trajetórias da internacionalização da universidade pública: avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras à luz da experiência da Universidade Federal do Ceará* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará.
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51304>

Garcia, M. M. M. S., & Gussi, A. F. (2023). As dinâmicas institucionais das políticas de Internacionalização da educação superior sob a lógica neoliberal: o caso da Universidade Federal do Ceará. *Revista Intertérios*, 9(18), 1-33.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/intertorios/article/view/259558/44923>

Gussi, A. F. (2008). Apontamentos teóricos e metodológicos para a avaliação de programas de microcrédito. *Revista Avaliação de Políticas Públicas*, 1(1), 29-37.
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22513>

Lage, I. M. G. X. (2001). *Relações Brasil-Estados Unidos: o caso da Aliança para o Progresso* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Pernambuco.
<https://livros01.livrosgratis.com.br/cp000203.pdf>

Laisner, R. C., & Pavarina, P. R. J. P. (2022). Regionalismo latino-americano e internacionalización de la educación superior: una interpretación teórica para un proceso integrado. *Revista REDALINT. Universidad, Internacionalización E Integración Regional*, 1(2), 11-40.
<https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/redalint/article/view/3657>

Le Goff, J. (1990). *História e memória*. Editora da UNICAMP.

Maia, J. N. B., & Farias, D. B. L. (2005). *Do nacional-desenvolvimentismo à internacionalização no Brasil subnacional: o caso do Ceará*. IBRI/Livro Técnico.

Martins Filho, A. (1996). *História abreviada da UFC*. Casa de José de Alencar/Programa Editorial.

Martins Filho, A. (1965). “O universal pelo regional”: *definição de uma política universitária*. Ed. Imprensa Universitária.

Mignolo, W. D. (2003). *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Ed. UFMG.

Mignolo, W. D. (2017). Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 32(94). <https://doi.org/10.17666/329402/2017>

Ministério da Educação [MEC]. (2019). *Perguntas e respostas do Future-se, programa de autonomia financeira da educação superior*. <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior>

Ministério da Educação [MEC]. (2022). *Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras*. <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1>

Paikin, D., Perrotta, D., & Porcelli, E. (2016). *Pensamiento latinoamericano para la integración. Crítica y Emancipación*, 8(15), 49-80. <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/16593/1/CyE15.pdf>

Portaria nº 220, de 03 de novembro de 2017. (2017). Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=156#anchor>

Smith, D. E. (2005). *Institutional ethnography: a sociology for people*. Alta Mira Press.

Vianna, A. B. R. (2014). *Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais*. <https://pt.scribd.com/document/601269532/Capitulo-III-Etnografando-Documentos>

Unesco. (1998). *Declaração mundial sobre educação superior no século xxi: visão e ação, Paris*. <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1956, julho). *Boletim*, (1). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57809>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1957, março-abril). *Boletim*, (5). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57809>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1958, janeiro-fevereiro). *Boletim*, (8). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57809>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1959a, março-abril). *Boletim*, (17). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57843>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1959b, setembro-outubro). *Boletim*, (20).
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57843>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1963, março-abril). *Boletim*, (41).

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1970, setembro-outubro). *Boletim*, (86).

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1975, 15 de outubro). *Boletim*, (n. esp.).
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57843>.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (1966). *Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará 1966 a 1970*.

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2007). *Plano de desenvolvimento institucional 2007 a 2011*.
https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2007-2011.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2012). *Plano de desenvolvimento institucional 2012*.
https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2012.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2013). *Plano de desenvolvimento institucional 2013 a 2017*.
https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2013-2017.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2015). *Prof. Henry Campos assume exercício da Reitoria destacando continuidade*. <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/6588-prof-henry-campos-assume-exercicio-da-reitoria-destacando-continuidade>

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2017a). *Provimento nº 01, de 20 de janeiro de 2017*. Altera o artigo 28 do Estatuto, que trata das Pró-Reitorias desta Universidade, para integrar numa só as Pró-Reitorias de Planejamento e de Administração, sob a denominação de Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, e criar a Pró-Reitoria de Relações Internacionais. https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/provimento_consuni_2017/provimento01_consuni_2017.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2017b). *Resolução nº 46/CONSUNI, de 11 de setembro de 2017*. Cria o Comitê de Internacionalização. https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2017/resolucao46_consuni_2017.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2017c). *Plano de Internacionalização da UFC*. <https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/10695-plano-de-internacionalizacao-da-ufc>

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2020). *Provimento nº 01/CONSUNI, de 07 de fevereiro de 2020*. Altera o art. 28 do Estatuto da UFC e o art. 11, seção V, do Regimento da Reitoria, para dar nova estrutura e atribuições à Pró-Reitoria de Relações Internacionais. https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/provimento_consuni_2020/provimento01_consuni_2020.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2022). *Convênio entre UFC e Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, é retomado após 11 anos.*

<https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2022/16809-convenio-entre-ufc-e-universidade-do-arizona-nos-estados-unidos-e-retomado-apos-11-anos#:~:text=ap%C3%B3s%2011%20anos-.Conv%C3%AAnio%20entre%20UFC%20e%20Universidade%20do%20Arizona%2C%20nos%20Estados%20Unidos,%C3%A9%20retomado%20ap%C3%B3s%2011%20anos&text=O%20conv%C3%AAnio%20entre%20a%20Universidade,%2C%20e%20da%20UA%2C%20Prof>

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2023). *Resolução nº 37/CONSUNI, de 23 de agosto de 2023.* Altera o Regimento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará para modificar a estrutura administrativa da Administração Superior.

https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2023/resolucao37_consuni_2023.pdf

Universidade Federal do Ceará [UFC]. (2024). *Histórico das Casas de Cultura Estrangeira.* <https://casasdeculturaestrangeira.ufc.br/pt/sobre-a-coordenadoria/historico-das-casas-de-cultura-estrangeira/>

World Trade Organization [WTO]. (1998). *Education service – nota documental de la secretaria.*

MÁRCIA MONALISA DE MORAIS SOUSA GARCIA:

Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Avaliação de Políticas Públicas e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: marciamonalisa@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-5799-733X>

ALCIDES FERNANDO GUSSI: Antropólogo, doutor em Educação e docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFC) e ao Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC).

E-mail: alcidesfernandogussi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5510-5286>

Recebido em: 23.09.2024

Aprovado em: 05.12.2024

Publicado em: 23.02.2025

EDITOR-ASSOCIADO RESPONSÁVEL:

Wagner Valente Rodrigues (Unifesp)

E-mail: wagner.valente@unifesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-2477-6677>

RODADAS DE AVALIAÇÃO:

R1: três convites; dois pareceres recebidos.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Garcia, M. M. de M. S., & Gussi, A. F. (2025). 'O Universal pelo Regional': uma análise da trajetória histórica da política de internacionalização na Universidade Federal do Ceará. *Revista Brasileira de História da Educação*, 25, e358. DOI:

<https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e358>

FINANCIAMENTO:

A RBHE conta com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do Programa Editorial (Chamada Nº 30/2023) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

LICENCIAMENTO:

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).